

**FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS DISCIPLINAS DE CONTABILIDADE GERENCIAL SOB A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Victor Hugo Pereira**

Mestrando em Ciências Contábeis UFMG  
Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901  
(31) 3409-7004 – Email: victorhpra@yahoo.com.br

**João Paulo de Assis Valadares**

Mestrando em Ciências Contábeis UFMG  
Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901  
(31) 3409-7004 – Email: joaopaulovaladares@yahoo.com

**Débora Santos**

Mestrando em Ciências Contábeis UFMG  
Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901  
(31) 3409-7004 – Email: deborabkp@hotmail.com

**João Estevão Barbosa Neto**

Doutor em Ciências Contábeis USP  
Professor Adjunto UFMG  
Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901  
(31) 3409-7004 – Email: joaostevaobarbosaneto@gmail.com

**RESUMO**

As disciplinas de Contabilidade Gerencial, no âmbito da graduação, preparam seus discentes para os desafios a serem enfrentados no mercado de trabalho. Dada a sua importância, a qual está intensamente relacionada com as práticas mercadológicas, nota-se a necessidade de tornar mais eficiente e eficaz o processo de ensino da Contabilidade Gerencial. Nesse cenário, o presente estudo apresenta o seguinte questionamento: Quais os fatores que influenciam no processo de ensino e aprendizagem das disciplinas de Contabilidade Gerencial na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis?. Para a realização deste estudo foi realizado uma pesquisa que se classifica como descritiva e bibliográfica. Foi aplicado um questionário estruturado a um universo constituído por 185 discentes do curso de Ciências Contábeis de universidades privada e pública, sediada na Cidade de Belo Horizonte. Os questionários foram analisados através de procedimentos estatísticos manipulados no *Stata* e *MS Excel*, classificando essa pesquisa como quantitativa. Nos resultados encontrados após uma série de questões divididas em quatro dimensões que os discentes atribuíram uma nota de zero a dez, foi possível constatar que na dimensão professor, a didática do docente foi o fator mais bem avaliado. Já na dimensão assunto, o fator mais importante foi a estrutura do conteúdo da disciplina. Na dimensão aluno, a boa relação do docente com o discente foi considerado o fator mais importante e por fim, na dimensão institucional, a característica com melhor avaliação foi uma biblioteca equipada com extenso arsenal de livros e instalações adequadas como fator mais importante nesta área.

**Palavras-Chave:** Reprovação. Aprendizagem. Contabilidade Gerencial. Processo de ensino.

**Área temática do evento:** Educação e Pesquisa em Contabilidade

## 1 INTRODUÇÃO

A palavra educação tem origem no termo em latim *educere*, que significa extrair, tirar, desenvolver. Representa, em sua essência, a formação do homem durante sua vida orgânica. De acordo com Martins (2005), a educação é um processo de socialização e aprendizagem que conduz ao desenvolvimento intelectual e ético do indivíduo. Quando esse processo acontece nas escolas, denomina-se ensino.

A educação tem natureza social, ou seja, para que ela se desenvolva, é necessário haver duas ou mais pessoas interagindo. Sendo um suporte fundamental para a formação de um cidadão, ao proporcionar habilidades que lhe permita utilizar o conhecimento, para refletir, criticar e criar (ANDERE; ARAUJO, 2008).

Com seu caráter social, a educação passou a ser um bem elementar para o desenvolvimento de qualquer nação do mundo, visto que não há notícia de um país que tenha conseguido alcançar elevados índices de qualidade de vida sem antes ter educado seu povo de modo satisfatório (RAUPP *et al.*, 2009)

Estando presente em todo o caminho do ser humano e de cada indivíduo, ela acumula experiências distintas durante sua vida, pois desde a infância os fatos e acontecimentos requerem desses indivíduos, adaptações e mudanças de comportamento, uma vez que são envolvidos por novas experiências e novos problemas que necessitam de diferentes soluções.

A contabilidade vem passando por muitas transformações nos últimos anos, decorrente das constantes mudanças que ocorrem no mercado e no próprio ser humano, no que diz respeito a sua percepção de desenvolvimento e aprendizado (BECK; RAUSCK, 2012).

Para Soares (2008), as mudanças que ocorrem no mercado influenciam significativamente a formação e o perfil dos egressos contabilistas, pois, além de serem exigidos conhecimentos específicos das técnicas contábeis, é requerido o desenvolvimento de competências múltiplas e visão holística do mundo dos negócios.

Nesse sentido, a educação tem papel crucial nessas mudanças, visto que a contabilidade é uma ciência social aplicada que sofre grandes interferências dos aspectos culturais, históricos, políticos e econômicos do ambiente em que atua, influenciando assim, nos procedimentos contábeis de cada país, além de sofrer constantes ações do ser humano (NIYAMA, 2009).

No que diz respeito a Contabilidade de Custos, ela surgiu como um instrumento de controle que buscou facilitar a avaliação dos estoques dos produtos fabricados. Seu ensino deve conceder ao estudante arcabouço teórico que auxilie no entendimento dos processos de produção, métodos de custeio e na elaboração de informações fundamentais para a tomada de decisão. Quanto a sua origem, ela é de um ramo maior da contabilidade, a Contabilidade Gerencial (ANJOS; ANTONELLI; VOESE, 2016).

Segundo Duarte *et al.* (2016), as disciplinas de Contabilidade de Custos e Gerencial, quando ministradas no âmbito da Graduação na área de Ciências Sociais Aplicadas, eram direcionadas, principalmente, para preparar seus discentes para os desafios a serem enfrentados no mercado de trabalho, isto é, para as informações voltadas às empresas industriais, e que retratavam os processos de industrialização de bens corpóreos.

Dada a sua importância, a qual está intensamente relacionada com as práticas mercadológicas, nota-se a necessidade de tornar mais eficiente e eficaz o processo de ensino da Contabilidade de Custos (ANJOS; ANTONELLI; VOESE, 2016).

Todavia, o aperfeiçoamento de qualquer sistema educacional depende, necessariamente, de avaliações, e estas precisam de métodos adequados e abrangentes que proporcionem parâmetros que sejam comparáveis, confiáveis e relevantes para a tomada de decisões

gerenciais e pedagógicas (TURETA *et al.*, 2006).

Segundo Silva, Beuren e Silveira (2007), o objetivo geral, tanto das IES públicas quanto das privadas, é a prestação de serviços educacionais de qualidade. E essa qualidade, pode estar relacionada com a eficácia das metodologias de ensino aplicadas nessas instituições (ANDERE, 2007).

Morozini, Cambruzzi e Longo (2007), mencionam que atualmente o processo ensino-aprendizagem é idealizado, planejado, sendo indispensável para sua efetivação o desenvolvimento de competências e habilidades de todos os envolvidos nesse processo, e para que ocorra melhoria do processo de ensino-aprendizagem, é imprescindível o conhecimento dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos em sala de aula.

Nesse cenário, o presente estudo apresenta o seguinte questionamento: Quais os fatores que influenciam no processo de ensino-aprendizagem das disciplinas de Contabilidade Gerencial na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis? Diante dessa questão, o objetivo do presente estudo é identificar os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas de contabilidade gerencial na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis.

O estudo justifica-se pelo fato de que o tema é importante para a comunidade acadêmica, pois permite conhecer os fatores que de acordo com os alunos influenciam no processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas de contabilidade gerencial e nesse sentido, possibilita discussões no intuito de resultar implementações de ações e programas que possibilitem o melhor desempenho dos alunos nessa disciplina.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Processo de ensino e aprendizagem

A contabilidade deve estar preparada para a participação na tomada de decisões, visando identificar e corrigir as dificuldades e adversidades que surgem ao longo do caminho, através de ações proativas baseadas nas informações geradas. Tem seu papel de destaque nas grandes organizações, uma vez que, ao tratar os fatos patrimoniais, transformando-os em informações, exercita a sua principal função. Porém, o Contador não pode ficar limitado ao desempenho da função de informante. (KOUNROUZAN, 2013).

Conforme Venturini *et al.* (2008), no processo de formação do profissional contábil, a propagação do desenvolvimento de competências técnicas não é o bastante, mas deve ser oportunizado para esses futuros profissionais a aquisição de conhecimentos que tenha capacidade de transformar a realidade.

Decorrente disso, para que o profissional das Ciências Contábeis conquiste seu espaço no atual mercado de trabalho, não bastam somente características pessoais e técnicas, exige-se também, constante busca de conhecimentos, não somente relacionados à sua área específica, mas também às outras áreas. Nesse sentido, o autodesenvolvimento inclui, ao lado das características de comportamento, a aquisição continuada de conhecimentos dentro e fora de sua área de atuação. Possibilitando ao profissional a sobrevivência nesse mercado de contínuas transformações, ao passo que ele precisa estar preparado para as mudanças, tendo um entendimento desse processo, se adequando a elas, propondo ações e desenvolvendo seu potencial criativo (NOGUEIRA; FARI, 2007).

É importante destacar que o Ensino é uma atividade educacional voltada para aquisição de conhecimentos e saberes vinculados a uma escola, faculdade ou universidade (SILVA, 2006). E que não deve ser confundido com educação, que, de acordo com Freire

(1979), é uma busca contínua do homem em querer ser mais, sendo ele mesmo sujeito de sua própria educação.

Para Silva (2001), o ensino deve ser entendido como uma via de mão dupla em que, a partir da relação entre professores e alunos, haja uma contribuição para o crescimento de ambos, para posteriormente ser compartilhado com a sociedade.

As palavras técnicas, estratégia ou dinâmica de trabalho dizem respeito aos termos habitualmente utilizados para se referir aos meios ou processos que os professores utilizam em sala de aula (ANASTASIOU; ALVES, 2005).

Assim, consoante Araújo, Santana e Ribeiro (2009, p. 1), o processo de ensino é um “mecanismo pelo qual se pretende alcançar certos objetivos e para isso se mobiliza meios, organizando-se em uma estratégia sequencial e lógica”. E a aprendizagem é um processo cognitivo que oportuniza a pessoa adquirir conhecimento e ser capaz de interagir com o mundo (SILVA, 2006).

Pinto, Paula e Gomes (2011) argumentam que uma das grandes preocupações existente no meio acadêmico diz respeito a discussões sobre a necessidade de renovação desses processos educacionais. Essa preocupação é pertinente pelo fato de que o processo de aprendizagem concerne à “resposta do indivíduo ao estímulo do ambiente diante de uma situação problema, considerando-se os hábitos, e aspectos da vida desse indivíduo.”. (ARAÚJO; SANTANA; RIBEIRO, 2009, p. 2). Representando uma prática social, realizada pela interação entre os sujeitos, alunos e professor, no que se refere a ação de ensinar quanto a de aprender (PIMENTA; ANASTASIOU, 2008).

Essa interação entre os aluno, instituição, assunto e professores representa o processo de aprendizagem. Sendo assim, todos esses agentes devem discutir e experimentar novas alternativas para que haja um aumento na eficácia e eficiência desse processo (SILVA, 2006). Uma vez que, a interação entre educadores e educandos acaba ocasionando uma relação de ensino e aprendizagem. Por trata-se de uma experiência que, apesar de ser pessoal, é resultante principalmente do convívio entre eles (PINTO; PAULA; GOMES, 2011).

Na opinião de Nassif e Hanashiro (2001), o professor é uma figura importante no sucesso ou fracasso do processo educativo, ele tem uma grande responsabilidade quanto aos resultados esperados no que diz respeito à formação de profissionais que atuam no mercado de trabalho.

Assim, cabe ao professor fazer questionamentos com o intuito de instigar a curiosidade, manter o interesse e desenvolver o pensamento do estudante (VASCONCELOS; PRAIA; ALMEIDA, 2003), pois, sua função vai além de fornecer conteúdo.

Por ser um processo que envolve uma variedade de pessoas visando à construção do saber (ANASTASIOU; ALVES, 2005). Faz-se necessário a presença de um bom professor, devido ele ser um personagem importante no ensino-aprendizagem (PAVIONE; AVELINO; FRANCISCO, 2016). Dessa maneira, o estudo da conceituação de estilo que melhore a aprendizagem deveria ser introduzido nos cursos de formação dos educadores, objetivando prepará-los melhor para conhecerem seus alunos e a si mesmos (SILVA, 2006).

Conforme Andere e Araujo (2008), o professor de Ciências Contábeis além de conhecer e ter domínio sobre as práticas contábeis, ele também precisa conhecer a arte de ensinar. Takakura (1992, p. 17) pondera que a contabilidade “é uma das áreas que está a exigir melhores análises e discussões para se conhecer a sua realidade e, assim, planejar uma educação capaz de formar profissionais competentes e atuantes.

Os alunos, a partir de algumas características gerais, podem influenciar nesse processo educacional. Essas características são: as motivações pessoais em aprender o que está sendo ensinado; a capacidade de interagir com o ambiente acadêmico, com professores e com os



colegas; o hábito de estudar fora de sala de aula e de procurar outros meios para em outras fontes de conhecimento o aprendizado desejado (BORDENAVE; PEREIRA, 2012); os conhecimentos prévios sobre a matéria ministrada; a relação com o professor; e a atitude com a disciplina (BECK; RAUSCH, 2012). Esse mesmo autor, em seu estudo listou algumas atitudes que os próprios alunos consideram negativas em seu processo de ensino-aprendizagem, são elas: falta de interesse, bagunça, descaso e falta de empenho; não desenvolver as atividades; conversas paralelas; falta de dedicação extracurricular; e poucos questionamentos quanto aos conteúdos expostos.

Existem alunos segundo Perrenoud (2000), que aprendem simplesmente pelo prazer de aprender, gostam de superar as dificuldades e os obstáculos da aprendizagem, valorizando mais o processo do que o resultado final.

No que diz respeito ao assunto, a estrutura do conteúdo das disciplinas, os tipos de aprendizagem requeridos e a ordem de apresentação dos conteúdos são principais elementos a serem considerados nessa dimensão (BECK; RAUSCH, 2012).

O conteúdo do curso deve ir de encontro às necessidades de aprendizagem do aluno, e não ser resultado do interesse do professor (GIL, 2005). Uma vez que, as estratégias de ensino inadequadas tornam os assuntos desinteressantes para os alunos, igualmente, a falta de domínio ou interesse dos professores perante a matéria lecionada e o relacionamento aluno-professor (BECK; RAUSCH, 2012).

Desse modo, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem ser um ambiente inovador e criativo, já que constituem o local apropriado para a realização da construção do conhecimento e da formação da competência humana (Marion, 2001). Sua contribuição no processo de ensino-aprendizado está relacionada ao oferecimento de uma boa estrutura física, com disponibilização de aparelhos e utensílios para os professores e para os alunos e redução de burocracia nos setores administrativos (BORDENAVE; PEREIRA, 2012). Logo, é indispensável o conhecimento e entendimento dos fatores que influenciam os alunos em seu processo de aprendizagem, visto que, ajuda a promover mudanças que contribuem na promoção do conhecimento (PAVIONE; AVELINO; FRANCISCO, 2016).

## **2.2 Estudos anteriores sobre o tema**

Ainda há poucos estudos que abordam os fatores que influenciam no processo de ensino e aprendizagem na contabilidade gerencial na visão de discentes. O levantamento bibliográfico nos permite afirmar que a produção acadêmica ainda é pequena principalmente no campo acadêmico. Foram encontrados estudos que tratavam dos estilos de aprendizagem dos alunos e panoramas do ensino na contabilidade gerencial, todavia não tratavam dos fatores que influenciam no processo de ensino e aprendizagem propriamente dito.

Morozini, Cambuzzi e Longo (2007) verificaram quais os fatores que mais influenciavam e dificultavam o processo de ensino e aprendizagem de acordo com os estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Os autores aplicaram um questionário para os alunos do 1º, 2º e 3º ano do curso, abrangendo um total de 241 acadêmicos, dos quais 209 responderam ao questionário. Os resultados indicaram que o uso de uma metodologia de ensino que proporciona a participação dos alunos em sala de aula, é um fator determinante para facilitar a aprendizagem.

Nogueira e Espejo (2010) realizaram uma pesquisa com o objetivo verificar se os Estilos de Aprendizagem dos alunos, identificados pelo LSI de Kolb, impactam no desempenho acadêmico nas disciplinas de Contabilidade Geral e Contabilidade Gerencial na modalidade de Ensino a Distância. A amostra selecionada foi de 109 alunos de um curso de

graduação a Distância, fornecido por uma instituição pública federal. Os resultados da pesquisa indicaram a predominância do estilo Assimilador dentre os alunos pesquisados, e os resultados dos testes estatísticos demonstraram que os estilos de aprendizagem não impactaram no desempenho nas disciplinas de Contabilidade Geral e Gerencial. Sendo assim, houve indícios de que as ferramentas utilizadas nos estudos a distância estão satisfazendo todos os estilos de aprendizagem.

Já o estudo desenvolvido por Beck e Rausch (2012) objetivou verificar os fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem sob a percepção de discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau. Para análise os dados coletados por meio da aplicação de um questionário, os autores utilizaram a estatística descritiva, e a escala aproximativa Best-Worst. Conforme os resultados as variáveis de maior importância na percepção dos alunos foram: (a) quanto ao fator aluno, a motivação e a atitude com a disciplina; (b) com relação ao fator assunto, os tipos de aprendizagem requeridos e a estrutura de componentes e relações; e (c) voltados ao fator professor, a atitude com a matéria ensinada, e a situação estimuladora ambiental.

Miranda e Miranda (2013) traçaram um panorama do ensino de temas ligados à contabilidade gerencial no Brasil. A análise foi desenvolvida para se observar o nível de aprofundamento destes conteúdos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil. A pesquisa foi feita inicialmente a partir da análise documental de grades curriculares, ementas e livros didáticos, com análise de conteúdo posteriormente. A análise das grades foi feita a partir da observação de 83 cursos, de todo Brasil, nas disciplinas de contabilidade gerencial, controladoria, orçamento, custos, sistemas de informações gerenciais. Em relação às grades observa-se que os conteúdos ligados à contabilidade gerencial, representam em média 12,5% do curso, com variações de 5% a 17,5% do conteúdo. Observou-se também o baixo oferecimento de conteúdos optativos, e que há ainda sobreposição de conteúdos em algumas ementas analisadas.

Pavione, Avelino e Francisco (2016) identificaram em uma amostra de estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Minas Gerais, os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem. A partir da amostra os autores obtiveram 124 respostas válidas, em que foi possível evidenciar que as variáveis que mais influenciam os estudantes em seu processo de ensino-aprendizagem foram: didática do professor (forma como o professor apresenta a matéria, interage com os alunos e proporciona um ambiente de aprendizado); estrutura do conteúdo da disciplina; desejo de aprender o assunto (motivação pessoal com a disciplina); e biblioteca estruturada com um extenso acervo de livros e instalações adequadas.

### **3 Procedimentos Metodológicos**

De acordo com Martins e Theóphilo (2016), o método científico consiste no conjunto de regras ou procedimentos empregados na investigação e demonstração da verdade. Assim, observa-se que o pesquisador é responsável por seguir um processo formal para realizar suas pesquisas. Dentre as parcelas desse processo, a classificação metodológica constitui uma parte relevante para a melhor compreensão deste estudo.

Portanto, para o desenvolvimento deste estudo, foi realizado uma pesquisa acadêmica, que se classifica quanto aos objetivos, à abordagem do problema e aos procedimentos (MALHOTRA, 2009). Em relação aos objetivos pretendidos, esta pesquisa se classifica como descritiva e bibliográfica.

Os estudos descritivos contribuem para apresentar características específicas e/ou gerais de determinado fenômeno, potencializando o desenvolvimento de hipóteses a serem testadas quanto ao fenômeno de interesse. (MALHOTRA, 2009). No que se refere ao estudo bibliográfico, foi realizado uma revisão das teorias concernente aos fatores que influenciam no processo de ensino-aprendizagem e os principais estudos já desenvolvidos nesta área.

No que se refere à abordagem do problema, o presente estudo utilizou-se da técnica de levantamento de dados através de entrevista que, conforme Beuren *et al.* (2013), trata-se de um método de coleta de dados feito por meio da interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

O universo da pesquisa foi constituído por 185 discentes do curso de Ciências Contábeis de universidades privada e pública, sediada na Cidade de Belo Horizonte no Estado de Minas Gerais. O motivo de escolha desta instituição foi devido a acessibilidade.

Foram aplicados questionários estruturados, no período de maio e junho de 2017. Assim, a amostra configura-se como não probabilística e formada pelo critério de acessibilidade. Conforme Beuren (2008), esse é um método de coleta de dados feito por meio da interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecerem. Para análise desses dados, será aplicada a análise técnica de conteúdo, a fim de aproveitar as principais informações coletadas na técnica de levantamento de dados.

Quanto à abordagem do problema e tratamento dos dados, este estudo se enquadra como pesquisa quantitativa, por utilizar procedimentos estatísticos manipulados nos programas *Data Analysis and Statistical Software (Stata)* e *MS Excel*, a partir da utilização da Estatística Descritiva e outras inferências estatísticas, com o intuito de analisar os dados disponibilizados pelas universidades, afim de e elaborar gráficos, tabelas e quadros, necessários para a compreensão da análise qualitativa e para o desenvolvimento do estudo.

## 4 Coleta e análise dos dados

### 4.1 Estatística Descritiva

Por meio da estatística descritiva, busca-se identificar as características dos discentes que compõem a amostra no que tange à fase matriculada, ao gênero, à idade e ao período da graduação. Nas tabelas a seguir, evidenciam-se de forma agrupada as informações da amostra no que tange à classificação por gênero e faixa etária dos respondentes, de acordo com a instituição que estes se encontram matriculados. Os resultados foram apresentados na tabela a seguir.

**Tabela 1 – Estratificação instituição x gênero**

Amostra estratificada Instituição	Gênero		Total
	Masc.	Fem.	
Pública	34	26	60
Privada	49	76	125
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>102</b>	<b>185</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme demonstrado na Tabela 1, verifica-se que dos 185 discentes respondentes a grande maioria está matriculada na universidade privada, o que corresponde a 67,57% dos

entrevistados. Quanto ao gênero 55,14% corresponderam ao sexo feminino e os demais do sexo masculino.

**Tabela 2 – Estratificação instituição x faixa etária**

Amostra estratificada Instituição	Faixa etária				
	Até 20 anos	Entre 21 e 25 anos	Entre 26 e 30 anos	Entre 31 e 35 anos	Acima de 36 anos
Pública	1	28	18	10	3
Privada	3	51	33	21	17
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>79</b>	<b>51</b>	<b>31</b>	<b>20</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

Com as informações da Tabela 2, verificou-se que as faixas etárias predominantes foram “entre 21 e 25 anos”, que corresponde a 42,70% dos entrevistados, e entre 26 e 30 anos, que corresponde a 27,57% dos entrevistados.

**Tabela 3– Estratificação instituição x período em curso**

Amostra Estratificada Instituição	Período atual				
	6° Período	7° Período	8° Período	9° Período	10° Período
Pública	8	16	9	13	14
Privada	67	44	14	0	0
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>60</b>	<b>23</b>	<b>13</b>	<b>14</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

Analisando-se os resultados apresentados na Tabela 3, foi possível constatar que o período da graduação predominante foi o 6°, correspondendo a 40,54% dos entrevistados. A pesquisa abrangeu os discentes a partir do 6° período, pois é a partir da segunda metade do curso que os discentes já cursaram ou estão cursando disciplinas da contabilidade gerencial. É importante ressaltar que o curso de Ciências Contábeis da universidade pública compreende 10 períodos e das privadas apenas 8 períodos.

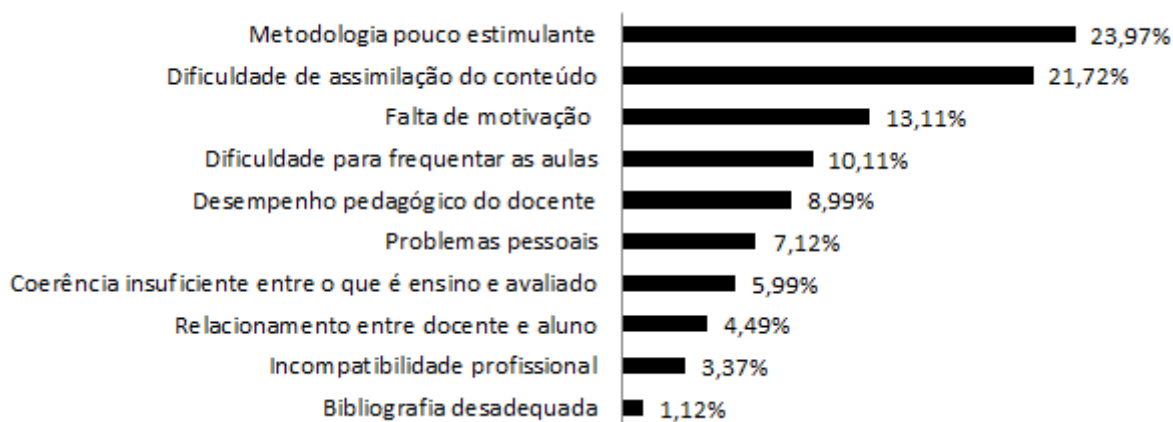
#### 4.2 Inferências estatísticas e análise das perguntas do questionário aplicado

A primeira pergunta após as informações descritivas dos entrevistados, diz respeito ao índice de aprovação nas disciplinas gerenciais. Foi questionado aos discentes se os mesmos foram reprovados em alguma disciplina da área e quantas vezes. Analisando os resultados, num total de 185 respondentes, 30 deles já foram reprovados em alguma disciplina, o que corresponde a 16,22% dos entrevistados. Destes reprovados, 13,33% (quatro discentes) foram reprovados duas vezes na mesma disciplina e 6,67% foram reprovados mais de duas vezes. Os demais tiveram uma reprovação.

O próximo item do questionário identificou os fatores que motivam uma reprovação nas disciplinas de contabilidade gerencial. Os fatores mais avaliados pelos discentes foram a metodologia pouco estimulante e a dificuldade de assimilação do conteúdo, conforme apresentado no gráfico a seguir.



Gráfico 1 – Fatores que motivam uma reprovação



Fonte: Elaborado pelos autores

A próxima etapa de questões trouxe os fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem nas disciplinas de contabilidade gerencial, divididas em quatro dimensões, a saber: dimensão professor, dimensão do assunto, dimensão do aluno e dimensão institucional. Para cada pergunta de cada dimensão foi solicitado que o discente atribuisse uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), sendo a primeira o discente considera o fator totalmente irrelevante e a segunda considera o fator extremamente importante.

Tabela 4 – Dimensão Professor

Dimensão professor	Estatísticas				
	Pergunta	Média	Desvio Padrão	Mediana	Moda
Didática do professor (forma que o professor conduz a aula, interage com os alunos e proporciona um ambiente de aprendizado)		9	1,47	10	10
Nível de exigência em provas condizente com o que foi dado em aula		8,57	1,61	9	10
Uso de linguagem adequada em sala de aula, com ausência de comunicação que implique ironia e sarcasmo por parte do professor para o domínio do ambiente		7,6	2,77	8	10
Atitudes humildes e de subordinação para com a turma (redução de trabalhos, facilidade das provas, vista grossa a faltas, tolerância a indisciplina)		5,54	3,31	5	1
Vocação para dar aula (estão em sala de aula por circunstância da vida)		8,22	2,09	9	10
Domínio e gosto pela disciplina de contabilidade gerencial		8,77	1,68	10	10
Ter um bom relacionamento com o aluno (procurar entender seus hábitos e costumes, interesse em conhecer os alunos, ouvir e compreender o aluno)		8,41	1,96	9	10

Fonte: Elaborado pelos autores

Na dimensão professor, a didática do docente é a característica de maior importância na visão dos discentes, apresentando média de 9 pontos. Outra característica importante nesta dimensão foi o domínio e gosto pela disciplina, com média de 8,77. Para os discentes o fator mais irrelevante nesta dimensão foi as atitudes humildes e de subordinação para com a turma, visto que a média apresentou apenas 5,54 pontos. A segunda dimensão avaliada pelos discentes foi o assunto. Os resultados foram apresentados a seguir.

**Tabela 5 – Dimensão Assunto**

Dimensão Assunto Pergunta	Estatísticas			
	Média	Desvio Padrão	Mediana	Moda
Estrutura do conteúdo da disciplina	8,82	1,29	9	10
Interação entre os programas de diversas disciplinas	7,99	1,85	8	10
Grande oferta de disciplinas optativas (aumentando a opção do aluno de escolher uma área de interesse)	7,56	2,03	8	8
Programa da disciplina bem planejado (gasto de tempo bem distribuído entre os tópicos)	8,44	2,51	9	10
A afinidade dos programas com os fatos do dia a dia	8,29	1,64	8	10

**Fonte: Elaborado pelos autores**

Todos os fatores foram bem avaliados na dimensão assunto, destacando-se em primeiro lugar a estrutura do conteúdo da disciplina, com média de 8,82, seguido pelo programa da disciplina bem planejado, que apresentou média de 8,29 pontos. Com uma média de 7,56 pontos, a grande oferta de disciplinas optativas foi o fator com menor avaliação na visão dos discentes para esta dimensão. O próximo assunto abordado no questionário foi a dimensão aluno, apresentada na tabela abaixo.

**Tabela 6 – Dimensão Aluno**

Dimensão Aluno Pergunta	Estatísticas			
	Média	Desvio Padrão	Mediana	Moda
Número de alunos adequado em sala de aula e um público homogêneo	7,78	2,49	8	10
Desejo de aprender o assunto (motivação pessoal com a disciplina)	8,47	1,81	9	10
Existência de conhecimentos prévios que me permitirão aprender o assunto	7,75	2,08	8	10
Estar preparado para as responsabilidades de um curso superior (maturidade)	8,51	1,68	9	10
Ter o hábito de estudar	8,19	1,66	8	10
Boa relação com o professor (respeitar e saber dialogar com ele)	8,76	1,69	9	10

**Fonte: Elaborado pelos autores**

No que diz respeito a dimensão aluno, o fator mais bem avaliado com uma média de 8,76 pontos foi a boa relação com o professor, sendo, portanto, a variável mais importante nesta dimensão. O segundo fator mais importante na visão dos discentes foi a maturidade, no que diz respeito a estar preparado para as responsabilidades de um curso superior, com média de 8,47 pontos. Por fim, o fator menos significativo foi a existência de conhecimentos prévios que permitirão ao aluno aprender o assunto, com média de 7,75 pontos. Por fim, a última dimensão avaliada pelos alunos foi a institucional, conforme apresentada na tabela a seguir.

**Tabela 7 – Dimensão Institucional**

Dimensão Institucional Pergunta	Estatísticas			
	Média	Desvio Padrão	Mediana	Moda
Existência de auxiliares de ensino e de monitores, principalmente em disciplinas com muitos alunos	7,41	2,41	8	10
Assistência para os professores na elaboração do material didático e na sua orientação pedagógica	7,63	2,22	8	10
Assistência e orientação psicológica e vocacional para os estudantes	6,86	2,49	7	10
Salas de aula arejadas e equipadas com recursos audiovisuais	8,12	2,14	9	10
Biblioteca equipada com um extenso arsenal de livros e instalações adequadas	8,49	1,99	9	10

**Fonte: Elaborado pelos autores**

No que diz respeito a dimensão aluno, o fator mais bem avaliado com uma média de 8,76 pontos foi a boa relação com o professor, sendo, portanto, a variável mais importante nesta dimensão. O segundo fator mais importante na visão dos discentes foi a maturidade, no que diz respeito a estar preparado para as responsabilidades de um curso superior, com média de 8,47 pontos. Por fim, o fator menos significativo foi a existência de conhecimentos prévios que permitirão ao aluno aprender o assunto, com média de 7,75 pontos. Por fim, a última dimensão avaliada pelos alunos foi a institucional, conforme apresentada na tabela a seguir.

Nesta última dimensão, a biblioteca bem equipada com extenso arsenal de livros e instalações adequadas apresentou a melhor avaliação, com média de 8,49, seguida das salas de aula arejadas e equipadas com recursos audiovisuais com média de 8,12 pontos. Cabe ressaltar que o fator menos relevante foi a assistência e orientação psicológica e vocacional para os estudantes, com média de 6,86 pontos.

## 5 Considerações finais

Este estudo teve a finalidade de identificar os fatores que influenciam no processo de ensino e aprendizagem nas disciplinas de contabilidade gerencial sob a percepção dos discentes do Curso Superior em Ciências Contábeis de instituição pública e privada. Num primeiro momento foi apresentada as características descritivas dos discentes que englobam a amostra da pesquisa, correspondendo um total de 185 alunos dentre universidades públicas e privadas que cursam entre o 6º e 10º período e já cursaram alguma disciplina na área gerencial.

No segundo momento foi avaliado as questões que dizem respeito aos fatores propriamente dito, dentre os quais se destaca o alto índice de reprovação nas disciplinas de contabilidade gerencial que correspondeu a 16,22% dos reprovados. Na visão dos discentes a metodologia pouco estimulante e a dificuldade de assimilação do conteúdo são os fatores que explicariam tais reprovações. Após essa série de questões foi atribuído uma nota de zero a dez pelos discentes quanto aos fatores mais relevantes no ensino e aprendizagem sob a ótica de quatro dimensões. Na dimensão professor, a didática do docente foi o fator mais bem avaliado, sendo, portanto, o mais importante na visão dos discentes. Já na dimensão assunto, o fator mais importante foi a estrutura do conteúdo da disciplina. Na dimensão aluno, a boa relação do docente com o discente foi considerado o fator mais importante e por fim, na dimensão institucional, a característica com melhor avaliação foi uma biblioteca equipada com extenso arsenal de livros e instalações adequadas como fator mais importante nesta área.

Acredita-se que os resultados deste estudo podem servir de base para a construção e o aperfeiçoamento da didática dos docentes que lecionam as disciplinas de contabilidade gerencial, bem como a estrutura do currículo destas disciplinas levando com que esses fatores sejam avaliados pelas instituições do ensino superior que ofertam o curso a fim de diminuir o alto índice de reprovação nestas disciplinas. Uma das limitações deste estudo foi a amostra que não compreendeu toda a população, podendo, portanto, ser desenvolvidos novos estudos e em outras regiões como forma de aumentar as discussões concernente a esse assunto, todavia acredita-se que os objetivos deste estudo foram adequadamente alcançados.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** univille, 2005.

- ANDERE, Maira Assaf; DE ARAUJO, Adriana Maria Procópio. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 48, p. 91-102, 2008.
- ANJOS, Edenise Aparecida; ANTONELLI, Ricardo Adriano; VOESE, Simone Bernardes. Relação das metodologias de ensino, conteúdo ministrado e as Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas em sala de aula com o processo de ensino e aprendizagem na área da Contabilidade de Custos. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2016.
- ARAÚJO, AMP de; SANTANA, Ana Larissa Alencar; RIBEIRO, Evandro Marcos Saidel. Fatores que afetam o processo de ensino no curso de Ciências Contábeis: um estudo baseado na percepção dos professores. In: **Congresso ANPCONT-Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis**. 2009.
- BECK, Franciele; RAUSCH, Rita Buzzi. Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do curso de ciências contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 38-58, 2015.
- BORDENAVE, Juan E. Diaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. In: **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Vozes, 2012.
- SOUZA MIRANDA, Claudio; RICCIO, Edson Luiz; DE MATOS MIRANDA, Raissa Alvares. O ensino da contabilidade gerencial no Brasil: uma avaliação de grades curriculares e literatura didática. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 5, n. 2, 2013.
- DUARTE, Arthur Machado et al. Reprovação em Disciplinas do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Paraibana: Uma análise na Visão dos Discentes com ênfase na Contabilidade de Custos. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2016.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Editora Paz e terra, 1979.
- KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O perfil do profissional contábil**. acesso em maio/2016, v. 11, 2005. <<http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>>.
- Gil, Antonio Carlos. *Metodologia do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.
- MARION, José C. O ensino da Contabilidade: o professor de ensino superior de contabilidade. **São Paulo: Atlas**, 2000.
- THEÓPHILO, Carlos Renato; MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. **São Paulo: Atlas**, v. 2, p. 104-119, 2009.



- MARTINS, Vicente. Constituição de 1988 e seu artigo 206: ensino e educação. **Recuperado em**, v. 10, 2005.
- MOROZINI, João Francisco; CAMBRUZZI, Daiane; LONGO, Luci. Fatores que influenciam o fator ensino aprendizagem no curso de ciências contábeis do ponto de vista acadêmico. **Revista Capital Científico-Guarapuava**, v. 5, n. 1, p. 1679-1991, 2007.
- NASSIF, Vânia Maria Jorge; HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori. A competitividade das universidades particulares à luz de uma visão baseada em recursos. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 3, n. 1, 2008.
- NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade internacional**. São Paulo: Atlas, 2009.
- NOGUEIRA, Valdir; FARI, Murilo Arthur. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de Trabalho. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 2, n. 1, 2007.
- NOGUEIRA, Daniel Ramos; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. O impacto do estilo de aprendizagem no desempenho acadêmico: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial na educação à distância. In: **IV CONGRESSO ANPCONT**. 2010.
- PAVIONE, Caroline Stéffani Santos Nério; AVELINO, Bruna Camargos; DE SOUZA FRANCISCO, José Roberto. Fatores que Influenciam o Processo de Ensino-Aprendizagem sob a Perspectiva de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis: Análise em uma Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 10, n. 2, 2016.
- PERRENOUD, Philippe; PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?**. Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. Cortez Editora, 2008.
- PINTO, Patrycia Scavello Barreto; PAULA, Melisa Maia de; GOMES, Josir Simeone. Metodologia do ensino: Uma análise da percepção dos alunos frente a diferentes formas de ensino. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 6, n. 3, 2012.
- RAUPP, Fabiano Maury; AMBONI, Nério; CUNHA, Daniela Regina. O ensino de contabilidade de custos nos cursos de graduação em administração do Estado de Santa Catarina. **ABCustos**, v. 4, n. 2, 2015.
- SILVA, Denise Mendes da. **O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- SILVA, Tarcísio Pedro; BEUREN, Ilse Maria; SILVEIRA, Amélia. Análise da Concorrência entre as Instituições de Ensino Superior do Vale do Itajaí/SC. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 2, p. 93-116, 2009.

SILVA, Alberto Carvalho da. Alguns problemas do nosso ensino superior. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 42, p. 269-293, 2001.

SOARES, Mara Alves. **Aplicação do método de ensino problem based learning (PBL) no curso de ciências contábeis: um estudo empírico**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TAKAKURA, Massakazu. Formação profissional do contabilista. **Enfoque-Reflexão Contábil**, v. 5, n. 5, 1992.

TURETA, César et al. Avaliação crítica de serviços educacionais: o emprego do modelo SERVQUAL. **REGE Revista de Gestão**, v. 14, n. 4, p. 33-45, 2007.

VASCONCELOS, Clara; PRAIA, João Félix; ALMEIDA, Leandro S. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, n. 1, p. 11-19, 2003.

VENTURINI, Jonas et al. Satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UNIFRA: um estudo à luz das equações estruturais. In: **Anais do Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP, São Paulo-SP**. 2008.